

IMPACTO DOS ESTOMAS DE ELIMINAÇÃO VIDA DE SEUS PORTADORES

AMANDA KAYLANE MATTOZO¹;
FERNANDA GIULIA GOOLKATE ²;
VANESSA FERREIRA³

¹ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – AMANDA KAYLANE MATTOZO ¹;

² Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – FERNANDA GIULIA GOOLKATE ²;

³ Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – VANESSA FERREIRA³;

RESUMO: A estomia é uma técnica cirúrgica que compreende a exteriorização de um sistema que pode ser respiratório (traqueostomia), digestório (gastrostomia), urinário (urostomia), essa exteriorização é através da criação de um orifício externo que se chama estoma. O assunto principal desta pesquisa são os estomas intestinais (colostomia e ileostomia), que é a exteriorização intestinal, do cólon (intestino grosso) e do intestino delgado. Ele é confeccionado através da parede abdominal, criando assim uma abertura artificial para a saída do conteúdo fecal. O motivo por trás deste trabalho é para entender a complexidade em que as pessoas ostomizadas agem no seu cotidiano, em diversas áreas da sua vida.

(PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM, OSTOMIA, COLOSTOMIA, ILEOSTOMIA)

ABSTRACT: Ostomy is a surgical technique that involves the externalization of a system that can be respiratory (tracheostomy), digestive (gastrostomy), urinary (urostomy), this externalization is through the creation of an external orifice called stoma. The main subject of this research is intestinal stomas (colostomy and ileostomy), which is the externalization of the intestine, the colon (large intestine) and the small intestine. It is made through the abdominal wall, thus creating an artificial opening for the exit of fecal content. The reason behind this work is to understand the complexity in which ostomized people act in their daily lives, in different areas of their lives.

(KEYWORDS: NURSING, OSTOMY, COLOSTOMY, ILEOSTOMY)

INTRODUÇÃO

Estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização de um sistema podendo ser respiratório (traqueostomia), digestório (gastrostomia), urinário (urostomia), criando um orifício externo que se chama estoma. Esse estoma é confeccionado através de intervenção cirúrgica para fazer no corpo uma abertura ou caminho alternativo de comunicação entre o órgão e o meio exterior, pode auxiliar na respiração ou na alimentação, e ainda, para a saída de fezes ou urina (Brasil, 2009).

Os estomas intestinais (colostomia e ileostomia) serão o assunto principal dessa pesquisa. A exteriorização intestinal se dá, tanto no cólon (intestino grosso) como no intestino delgado, através da parede abdominal, criando assim uma abertura artificial para a saída do efluente (conteúdo fecal) (BRASIL, 2009).

O indivíduo ostomizado é aquele que teve como diagnóstico médico algumas causas: obstrução intestinal podendo ou não serem originados por tumores (câncer), trauma abdominal (acidente), doenças congênitas (nasceu com problema), ou tem alguma doença inflamatória intestinal como diverticulite, doença de Chagas, diverticulose e /ou doença de Crohn). O estoma pode ser temporário ou permanente (Brasil, 2009).

Pensando nesse diagnóstico e no impacto que essa notícia pode representar a qualidade de vida dessas pessoas. Essas poderão passar por sentimentos e turbulências de pensamentos e ainda, emoções relacionadas ao tratamento e à reabilitação, podendo ser foco negativo ou positivo nesse processo, isso será analisado através de um relacionamento efetivo, onde o profissional esclarece dúvidas e incertezas, criando um vínculo de apoio emocional a adaptação ao novo estilo de vida que está diretamente vinculada ao distúrbio de imagem corporal. Além de ansiedade no pre-operatório, tratamento e possível isolamento social. Portanto, preconiza-se que a assistência deva ocorrer de forma integral, considerando os diversos aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais, psicológicos, sociais e espirituais da pessoa com estomia. Para tanto, essas características individuais devem ser avaliadas e consideradas no seu contexto familiar, cultural, religioso, comunitário, sociais, econômicos, de escolaridade, entre outros (SILVA et al., 2017).

A terminologia da estomia se dá de acordo com o segmento corporal exteriorizado. Assim, têm-se as estomias de respiração (traqueostomia), as estomias de alimentação (gastrostomia e jejunostomia) e as estomias de eliminação (urostomias, ileostomias e colostomias) (SANTOS; CESARETTI, 2015).

As estomias de eliminação também são procedimentos cirúrgicos que consistem na exteriorização de parte do sistema digestório e urinário, criando uma abertura para a eliminação de fezes, de gases e de urina para o meio externo. (BRASIL, 2009).

Já as estomias intestinais são indicadas quando alguma parte do intestino apresenta disfunção, obstrução ou lesão. A abordagem terapêutica contempla grande número de doenças, entre elas câncer colorretal, doença diverticular dos colos, doença inflamatória intestinal, incontinência anal, colite isquêmica, polipose, trauma abdominal com perfuração intestinal, megacólon, e outras. O estoma recebe o nome de acordo com a porção intestinal envolvida, como ileostomia, colostomia etc. (GAMA; ARAÚJOS, 2001).

Ter a estomia bem localizada, além de representar um direito da pessoa com estomia, possibilita as atividades de autocuidado relacionadas à higiene da pele periestoma, à remoção, à colocação e à manutenção do dispositivo coletor, contribuindo para a

prevenção de complicações e, ainda, facilitando a reintegração social dessa pessoa. (MORAES et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde diz que, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Isso também envolve o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida.

Com as mudanças nos hábitos e rotinas das pessoas ostomizadas, uma boa qualidade de vida é fundamental.

Portanto, para entender o motivo da dificuldade e como essas pessoas ostomizadas podem agir dentro das particularidades existentes nas mais diversas áreas da rotina. Todo ser humano deve estar aberto a desfrutar da vida, com o maior desprendimento possível, sem temores, culpa ou preconceito (PUHLMAN, 2002).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando os principais desafios que as pessoas com ostomia enfrentam e como os profissionais de saúde fazem para auxiliá-los.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos pacientes após receber o diagnóstico e a notícia de que terão que se submeter a cirurgia, tem sua qualidade de vida prejudicada, já que o mesmo passara por um turbilhão de sentimentos, emoções relacionadas ao tratamento e a sua reabilitação, esses pensamentos e sentimentos podem ter focos positivos ou negativos, desta forma o enfermeiro deve estar presente para esclarecer as dúvidas, incertezas e assim criar um vínculo de segurança e de apoio a adaptação do seu novo estilo de vida. O distúrbio da imagem é muito comum nas pessoas com ostomias, além da ansiedade, isolamento social. A assistência que o enfermeiro deve prestar deve ser integral, continua e deve considerar os aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais, psicológico, sociais e espirituais.

CONCLUSÃO

As pessoas com ostomias de eliminação são um público que hoje não tem muita representatividade e também não são muito comentados, desta forma, como enfermeiros, possuímos o dever de mostrar a eles que existe uma vida toda pela frente a ser vivida, temos ciência que a sobrevivência após a cirurgia é difícil. Mas com um trabalho integral e de qualidade,

conseguimos devolver a vida a essas pessoas que muitas vezes se isolam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009. Brasília, DF: MS, 2009.

CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. . São Paulo: Atheneu. . Acesso em: 20 out. 2022. , 2015. Acesso em 09 de novembro de 2022.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. São Paulo: Atheneu, 2015.

SILVA, N. M. et al. Psychological aspects of patients with intestinal stoma: integrative review. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 25, 2017.

GAMA, A. H.; ARAÚJOS, E. A. Estomias intestinais: aspectos conceituais e técnicos. In: SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 39-54

MORAES, J. T. et al. A atenção à saúde do ostomizado no estado de Minas Gerais, Brasil. Estima, [S. l.], v. 11, p. 12-20, 2013.

Puhlman F. A revolução sexual sobre rodas: conquistando o afeto e a autonomia. São Paulo: O Nome da Rosa; 2000. Acesso em 09 de novembro de 2022.